

SINDESU UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO PARA BEM VIVER OU DESENVOLVIMENTO DOS POTMA?

JULIANA KITANJI GOULART NOGUEIRA¹; GABRIELITO MENEZES²

¹Universidade Federal de Pelotas – kitanjimona@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielitorm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o debate conceitual sobre o bem viver e o desenvolvimento, além de apresentar a concepção do SINDESU – Sistema Nacional de Desenvolvimento Econômico e Finanças Solidárias Ubuntu, defendido pelos Povos Tradicionais de Matriz Africana (POTMA), organizados no Fórum Nacional de Segurança Alimentar Nutricional dos POTMA (FONSANPOTMA), como resposta à problematização desses conceitos.

O processo de concepção do SINDESU tem como pilares os conhecimentos e saberes dos POTMA, em diálogo com a economia solidária. Essa construção de conhecimento ocorre de forma dinâmica, sem a dicotomia entre teoria e prática, como é característico da pedagogia dos POTMA. Dá-se destaque ao trabalho do FONSANPOTMA, em detrimento das diversas outras experiências dos POTMA com a economia solidária, por se tratar de uma proposta que, além de desenvolver ferramentas e argumentos, busca construir pilares para a inovação. Essa inovação visa a um desenvolvimento sustentável, tanto para os POTMA quanto para as comunidades locais. A questão que surge é: o que é tratado no SINDESU refere-se a desenvolvimento ou a bem viver?

A existência dos POTMA não pode se apoiar no circuito industrial hegemônico, que não atende às necessidades cotidianas nem à complexa rede de pessoas e serviços articulada para esse fim. É necessário refletir sobre a quão vigorosa é a economia dos POTMA e sobre os muitos agentes que fazem parte dessa ampla rede econômica de intercâmbio de produtos e serviços. Essa rede funciona como uma série de nós interconectados, sendo exemplo de sustentabilidade econômica. A partir dela, é possível construir outro modelo de crescimento e desenvolvimento econômico, mais harmônico, em contraste com o modelo atual, cego, predatório ao meio ambiente e desagregador dos laços comunitários predominantes no Brasil (BRASIL, 2011).

O bem viver surge a partir dos movimentos de (re)existência social dos povos indígenas latino-americanos, em um contexto não ocidental marcado pela dominação e violência dos padrões coloniais de poder, saber e ser. É nessa marca da diferença colonial que o bem viver emerge, trazendo como princípios a construção de uma sociedade democrática, solidária e igualitária. Trata-se de uma experiência social diversa que resiste e se desprende da modernidade/colonialidade (ZAMBIASI; OLIVEIRA, 2023).

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2009), é desenvolvida a partir de materiais já elaborados. Embora quase todos os estudos utilizem essa abordagem, foram consultados artigos científicos disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Bem Viver

O bem viver surge de movimentos de (re)existência social de indígenas latino-americanos, em um contexto não ocidental, marcado pela dominação e violência dos padrões da colonialidade do poder, do saber e do ser. É pela marca da diferença colonial que o bem viver emerge, trazendo a proposta de construção de uma sociedade democrática, solidária e igualitária, na qual a dominação, exploração e controle de alguns sobre outros não têm lugar (QUIJANO, 2014).

O bem viver apresenta perspectivas e possibilidades de um mundo decolonial, fazendo uma crítica fundamentada aos conceitos de progresso e desenvolvimento linear, subsidiando o avanço em direção aos giros decoloniais. Este é o ponto de interseção entre a decolonialidade e as perspectivas de progresso e desenvolvimento, permitindo a problematização, o tensionamento e o questionamento crítico desses conceitos. O bem viver abre espaço para novas possibilidades de estratégias e políticas de desenvolvimento, buscando o avanço em direção a novas ferramentas, técnicas e conhecimentos de produção, economia e existência social (ZAMBIASI; OLIVEIRA, 2023).

Decolonizar a ideia de desenvolvimento significa situar-se em um horizonte de enunciação, onde o giro decolonial, como ruptura com os modelos econômicos tradicionais, cria condições para que as diferentes nações e povos possam realizar a autogestão das cinco estruturas básicas da existência social: a natureza (destacando-se o direito da natureza); o trabalho, seus recursos e seus produtos, por meio de vários modelos de organização econômica; a autoridade pública (poder coletivo, ou, como diz o princípio democrático dos zapatistas, "mandar obedecendo"); a diversidade sexual e o fim do patriarcado; e uma ecologia dos saberes, que produza novas subjetividades/intersubjetividades (HOLANDA, 2023).

O bem viver propõe a construção de relações de produção, economia e existência social baseadas na solidariedade e cooperação, tanto na relação entre sociedade e natureza quanto nas próprias relações comunitárias, superando a ruptura entre sociedade e natureza imposta pela concepção de progresso. Ressignifica também o desenvolvimento, enfatizando modos de vida que se afastam da acumulação de capital, considerando o crescente contraste entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, bem como entre ricos e pobres.

A visão de mundo dos marginalizados pela história, em especial dos povos e nacionalidades indígenas, oferece uma oportunidade para construir outros tipos de sociedades, sustentadas por uma convivência harmoniosa entre os seres humanos, consigo mesmos e com a natureza. Isso ocorre a partir do reconhecimento dos diversos valores culturais existentes no planeta. Trata-se, portanto, de viver bem em comunidade e em harmonia com a natureza (ACOSTA, 2016).

O conceito de desenvolvimento refere-se a um processo de mudança social, buscado de forma deliberada, promovido por recursos econômicos e não econômicos, visando alcançar fins previamente definidos por uma coletividade ou grupo social. Seu objetivo é melhorar a qualidade de vida material e espiritual, sem se vincular exclusivamente ao aspecto econômico. Além disso, deve ser socialmente equitativo e ecologicamente prudente, apoiado na democratização em todas as escalas e na participação ativa da cidadania na definição de seu paradigma societário, permitindo completa soberania dos sujeitos na escolha de seu futuro (VARGAS; THEIS, 2021).

3.2 Bem viver e SINDESU

O Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos POTMA (FONSANPOTMA) é um movimento autônomo criado em 2011, com participantes escolhidos nos níveis municipal e estadual para a 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, em Salvador. Esse fórum reúne líderes tradicionais de matriz africana dos troncos linguísticos Bantu, Jeje e Iorubá, cujos ancestrais foram vítimas do regime escravista no Brasil. O FONSANPOTMA defende a identidade desses povos, que têm sido reduzidos à condição de religião, enquanto sua memória e identidade histórica são preservadas pela tradição (OLIVEIRA, 2022).

Os POTMA (POTMA) desenvolveram, ao longo dos últimos 10 anos, uma relação estreita com a economia solidária, criando ferramentas próprias para gerar autonomia financeira e política. Há 7 anos, o FONSANPOTMA vem elaborando e conceituando o SINDESU – Sistema Nacional de Desenvolvimento Econômico e Finanças Solidárias Ubuntu, que propõe uma forma de organização econômica e solidária. O SINDESU apresenta uma estrutura multifacetada e variada, somando diferentes estratégias e ferramentas modernas, com diretrizes próprias e uma configuração complexa, tanto em nível nacional quanto local. Seu objetivo é organizar o sistema alimentar biomítico dos POTMA, garantindo que esses povos tenham protagonismo financeiro e econômico por meio de uma teia de desenvolvimento sustentável e solidária, que interligue territórios nacionais, atendendo às necessidades locais (OLIVEIRA, 2022).

O SINDESU tem como princípio o Ubuntu, uma filosofia africana que nutre o conceito de humanidade em sua essência, promovendo uma sociedade sustentada pelos pilares do respeito e da solidariedade. A filosofia Ubuntu valoriza as alianças e o relacionamento das pessoas entre si e com a natureza. As instâncias do SINDESU são baseadas na economia solidária, como as cooperativas, federações e confederações. Incluem também o Banco Grão de Desenvolvimento Sustentável dos POTMA, a moeda Grão Digital, o Fundo Solidário Ubuntu, a Rede Ubuntu e a Vitrine SINDESU, que potencializam a produção, venda, compra e troca de produtos necessários para viver bem, especialmente para os POTMA. Esse modelo fomenta uma economia vigorosa ao redor dos territórios de reprodução cultural dos POTMA, resgatando formas que se alinham à filosofia Ubuntu, que prioriza o ser humano ao invés do dinheiro, a divisão do trabalho e a preservação da natureza, promovendo a sustentabilidade e evitando a exploração do meio ambiente.

No que diz respeito à complementaridade entre o bem viver, o SINDESU e o conceito de desenvolvimento solidário, Justo e Schiavinatto (2023) analisam a economia solidária e afirmam que existe uma convergência entre esses conceitos e as diversas lutas emancipatórias. A construção do bem viver deve ser multicultural, sendo um norte ético que articula diferentes pensamento crítico.

4. CONCLUSÕES

A conclusão central deste estudo é que o conceito de desenvolvimento é fundamental para o SINDESU, sem razões aparentes para sua rejeição. Ao ser refletido sob a ótica da economia solidária, esse conceito foi ressignificado como solidário, representando manifestações socialistas que coexistem com o modo de produção capitalista. Em relação à ideia de que o bem viver pode unificar diversos conceitos e lutas pela emancipação, a intenção não é substituir um conjunto de

conhecimentos e crenças por outro, mas construir o bem viver com uma base rica em multiculturalidade.

Com base nessa análise, conclui-se que a força do conceito de bem viver reside em sua capacidade de se relacionar e dialogar com outras concepções e lutas emancipatórias. Embora possa ser visto como um conceito que desafia o capitalismo, sua verdadeira potência está em sua habilidade de articular diferentes lutas. Ele apresenta a possibilidade de transcender a ideia dominante de desenvolvimento, mas isso não será alcançado de forma isolada. Em última análise, o bem viver e a economia solidária se interconectam com várias lutas emancipatórias e movimentos diversos. Esses dois conceitos sintetizam práticas que são anticapitalistas, anticoloniais e antipatriarcais. Portanto, conclui-se que o bem viver, a economia solidária, o SINDESU e outras lutas pela emancipação têm o potencial de contribuir para a construção de um desenvolvimento solidário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Alimento: Direito sagrado pesquisa socioeconômica e cultural de povos e comunidades tradicionais de terreiros**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome 200 p. 21 cm. ISBN: 978-85-60700-50-9
- ZAMBIASI, Fábio; OLIVEIRA, Marlize Rubin. Decolonialidade e desenvolvimento na América Latina, algumas reflexões. **Revista nuestrAmérica**, núm. 22, e10047145, 2023
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2009.
- QUIJANO, A. 2014. **Bien vivir: entre el desarrollo y la des/colonialidad del poder**. Em Cuestiones y horizontes: de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder, Antologia editada por Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais - CLACSO, 847-59. Buenos Aires: CLACSO.
- ACOSTA, A. 2016. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, Elefante.
- VARGAS, D B; THEIS, I M. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL COMO OPÇÃO DECOLONIAL: PODERIA A QUESTÃO REGIONAL SER INTERPRETADA À LUZ PENSAMENTO DECOLONIAL?** 2021 X Seminário Internacional Sobre Desenvolvimento Regional – Atores, Ativos e Instituições: O Desenvolvimento Regional em perspectiva.
- OLIVEIRA D, A C, **UBUNTU: A Economia Solidária dos Povos, foi CAMP** - Centro de Assessoria Multiprofissional em parceria com o FONSANPOTMA – Fórum de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, Ministério da Cidadania/Secretaria de Inclusão Produtiva/Departamento de Economia Solidária. Porto Alegre, 2022.
- JUSTO, M G; SCHIAVINATTO, M. Bem Viver E Economia Solidária Aproximações Para O Desenvolvimento Solidário E Sustentável. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 9, Ed. Especial, p. 81-96, ago. 2023